

Prostituição masculina - as alternativas de uma política sexual: uma abordagem semiótica¹ **9**

Wilton Garcia²

Se procurar bem, você acaba encontrando não a explicação (duvidosa) da vida, mas a poesia (inexplicável) da vida.

Carlos Drummond de Andrade

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal refletir, sob uma perspectiva semiótica, algumas questões que perpassam a prostituição masculina na cidade de São Paulo, tendo em vista uma gama de elementos que permeiam este Ser/Objeto. Tal estudo baseia-se nas semióticas aplicadas, utilizando-se dos códigos intersemióticos que possibilitam destacar fragmentos intertextuais, como por exemplo: “garoto de programa”, bem como

1. Este trabalho contou com a colaboração da socióloga Rosana Rosa. Mestrando do Programa de Pós-graduação de Psicologia Social da PUC/SP.

2. Wilton Garcia é mestrando em Imagem e Som pela Eca/USP; bolsista Fapesp; integrante do grupo ETC&TAL e integrante da Comissão Coordenadora do Núcleo de Estudos das Relações de Gêneros nas Minorias Sexuais, da SBRASH.

os mais derivados segmentos que ampliam uma discussão acerca da prostituição masculina, dentro do mercado do sexo. Um *Flâneur/Vover*³ observador/observado, absorvidor/absorvido na metrópole.

Onde se instaura a relação *michê/cliente*? Muitas são as indagações a esse respeito. As relações no mercado do sexo, entre o prostituto e o cliente, ocorrem através do ponto de vista de critérios avaliados por ambas as partes, pode-se dizer uma reverberação de espelhos. Desta forma, esses critérios visam uma leitura do produto a ser negociado, gerando confrontos na hora da oferta/procura, bem como o desfecho do encontro. Aventura, sexo, dinheiro, poder e sedução, são elementos que intercambeiam entre este emaranhado comércio do corpo “macho”. Em suma, a natureza humana traz consigo, em sua raiz, uma série de questões críticas à respeito desta troca simbólica com outro. As diferentes possibilidades de circulação comercial ampliar a discussão desta evolução sexual, em que a imagem do preservativo aparece como uma solução que evidencia, mais ainda, o distanciamento entre dois corpos. Diante disso, o preservativo funciona como um utilitário da desvinculação de qualquer compromisso, ou seja, elimina o contato da genitália no inconsciente.

PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

A intertextualidade de signos, que podemos considerar junto ao contexto da prostituição masculina, reflete uma hibridação de códigos intersemióticos que propõem a intercambialidade de fatos, e conseqüentemente, aos poucos, vão tecendo um variado perfil deste grupo.

A pesquisa de campo ocorreu de uma maneira um tanto quanto irregular, tendo em vista a grande abrangência do mercado sexual na cidade de São Paulo. Através de intervenções (que culminaram em algumas entrevistas, conversas e bate-papos) pode-se constatar categorias que revelam alguns traços expressivos nos *michês*. Realizou-se, ainda, observações e contatos em saunas especializadas (04 saunas); como também, foram realizadas algumas tentativas de contatos com “garotos de programas” que trabalham por telefone, anunciados em jornais; além de algumas interferências com “boys de rua” (encontrados normalmente à noite, na rua do Arouche, avenida São Luiz e Trianon); por último, foram contactados alguns “garotos digitais”, que já começam a aparecer nas redes de computação (informática).

3. Ver BAUDELAIRE. Charles. *O homem na multidão*.

Partindo de uma distinção deste grupo, em suas partes, conforme descritas acima, pôde-se perceber um leque de variedades entre os mais diferentes tipos de experimentos da percepção, tais como:

- 1) Os “boys de rua” trabalham com um tipo de vestuários que apresenta as forma volumosas do corpo. Ondas marcadas do corpo (costas, coxas e pênis), pelas roupas dos *michês*, implicando no desejo do cliente que translada pelas ruas da metrópole. Nesse instante o vestuário deve estar bem expressado, pois a sedução está diretamente incorporada nas vestimentas;
- 2) Os “garotos de sauna” trabalham o Apolíneo. O corpo, normalmente, é utilizado como elemento de sedução, portanto o físico, i.é, a imagem corporal está exposta como uma extensão artificial da fala. Neste sentido, a visualidade produz um encantamento eficaz. Assim, o pênis argumenta como sendo um outro corpo, um outro objeto que também deve estar explicitamente demonstrado;
- 3) Para os “garotos do telefone”, a voz será utilizada como elemento radicalizador de efeito, ou seja, a sedução funciona a partir da expressividade fonética (tom, timbre, volume, entre outros), além de qualidade conteudística dos termos. Portanto, julga-se necessário um grau maior de escolaridade, bem como a manutenção das despesas de telefone, anúncio na imprensa escrita, culminando numa tabela de preço mais elevada;
- 4) Por fim, os “garotos digitais” estão inseridos na rede de computação, desenvolvendo um trabalho de sedução através da escrita. O dinamismo da apresentação do texto escrito aponta para a significação de metáforas sedutoras, formuladas a partir das propostas surgidas no video-monitor do computador. Pode-se considerar, então, que o nível do discurso apresenta uma maior elaboração com relação aos demais descritos anteriormente.

O MERCADO DO SEXO

Existem três crises que normatizam as relações no mercado da prostituição masculina. São elas: *Crise de Identidade, Crise Social e Crise Econômica*.

4. Aqui faz-se referência ao culto do corpo praticado pelos gregos.

A *Crise de Identidade* incorpora todo o discurso da sexualidade, em que tenta estabelecer o gênero do *michê*. Heterossexual, bissexual, homossexual são termos que presentificam o questionamento a cerca dos garotos. Por outro lado, não há questionamentos quanto a figura do usuário - o cliente. O qual aparece como “espectador noturno” para solicitar a prestação de serviço do *boy*.

A *Crise Social* está inserida no discurso sedimentar do ato sexual, comercializado como uma profissão. Cabe-nos aqui perguntar: o que você faria ao saber que alguém do seu círculo de relações exercesse essa profissão? Por outro lado, como você reagiria ao saber que alguém de seu círculo de relações utiliza este serviço de prostituição? Portanto, há um certo vínculo que perpassa as questões sociais, e que englobam a participação do sujeito e do outro. É correto afirmar, então, essas representações são acompanhadas de valores estabelecidos socialmente.

A *Crise Econômica* está vinculada como justificativa para o exercício pleno desta profissão. O crescente número de desempregados, cria, por outro lado, novas fontes informais de obter capital. Assim, o mercado da prostituição masculina não está alheio a essa realidade. Ou seja, existe a lei da oferta e da procura que circunscreve esse mercado na ótica capitalista. Seguindo esses ditames, cabe no mercado de negócio empenhar-se na luta pela competitividade, nesse caso, a sexual.

Dentre essas crises perpassa uma abordagem acerca do contexto dos garotos de programa e seus clientes inseridos num lugar⁵. A fala desse discurso, tanto do garoto quanto do cliente, traz a especularidade da aventura, bem como a contemplação do prazer. Um *Flâneur*, um *Voyer - personagens* de uma condição social pautada no olhar contemplativo, estendendo-se exercício pleno que estabelece a comunicação. E, conseqüentemente uma troca simbólica situada num tempo/espaço.

Pode-se afirmar que, o Desejo torna-se público quando encontra-se exposto em relação a “um outro qualquer”⁶. Noutro modo, seria a perda da individualidade, quando esse Desejo vincula-se à exposição do prazer, conforme um certo contrato que dita as regras a serem imbricadas no ato sexual.

Nesse contrato há pontos que são rigorosamente discutido, analisados e deferidos conforme interesse de ambas as partes, tanto do prestador de serviço quanto do usuário. De fato, o beijo, como um bom exemplo, traz

5. Lugar do discurso, segundo uma perspectiva da Psicanálise Lacaniana.

6. Considero que na medida que um cliente procura um *michê*, ou mesmo este se exhibe para atrair alguém de fato há um certo descomprometimento em ter seu Desejo privado.

consigo o conteúdo simbólico da paixão, sendo assim, geralmente, não deve ser colocado em aceitação pelo contratado. Existe uma tentativa de não-vinculação, por parte dos garotos de programas, que não têm objetivo de permanecer com alguém. Contudo, o beijo é o limite do prostituto, uma reificação do corpo. Corpo este utilizado como objeto distinto do pênis que funciona como objeto-outro, à parte.

Nesse movimento de trocas, toques e sedução fica difícil estabelecer um código único e exclusivo para denominar o perfil deste profissional. O *michê*, talvez, se sente na obrigação de provocar o gozo no outro. Agora, se isso é o seu próprio Desejo ou até mesmo a sua Perversidade, isso é uma longa história pois no desfrute dessa oportunidade de estar com o outro, este ato implica um gasto de ambas as partes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANGARANI, Tânia. *Garotos de programa*. In *Revista Nova*, nº 26, junho/1995.
2. BAUDELAIRE. Charles. *O homem na multidão*.
3. COSTA, Jurandir Freire. *A construção cultural da diferença dos sexos*. In *Sexualidade - gênero e sociedade*, ano 2, nº 3, junho/1995.
4. PAMPLONA, Gleides. *Prostituição - garotos de programa*. In *Revista Isto É*, nº 1312, 23/novembro/1994.
5. ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do iluminismo*. Cia das letras, São Paulo, 1992.